



UNICAMP

P31-23

EVENTO: CANADÁ SE MUDA PARA SÃO PAULO ESTE MÊS

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA: 10 abr 96

PÁGINA: D4

SEÇÃO: CADERNO 2



FESTIVAL DE ARTES

Canadá se muda para São Paulo este mês

Idéia é mostrar o que se faz hoje e o futuro da música, dança e cultura em geral no país

JOTABÊ MEDEIROS

A idéia inicial é mostrar o que se faz em arte hoje no Canadá, o grande e desconhecido país da América do Norte. Mas o evento Canadá Capital São Paulo — que começa hoje e vai até o dia 25 em 13 espaços de espetáculos na cidade — vai além e mostra também o que se fará no Canadá no futuro, com um show unindo rock, dança, teatro e realidade virtual.

Para mostrar essa "face desconhecida" do país, o evento Canadá Capital São Paulo traz 100 artistas canadenses e mobiliza um pequeno exército de 200 pessoas na organização, a um custo de R\$ 1,5 milhão. "É um evento contínuo, que terá prosseguimento em outras capitais uma vez por ano", diz Ana Cláudia Agazzi, diretora da Fare Arte Produções Artísticas, empresa que faz o festival canadense com o apoio do Consulado Geral do Canadá em São Paulo. No próximo ano, a mostra desloca-se para Belo Horizonte (MG).

A grande atração do festival é, sem dúvida, o pianista Oscar Peterson, uma lenda do jazz. Os ingressos para a apresentação dele no dia 19, às 21 horas, no Teatro Municipal de São Paulo, já estavam praticamente esgotados anteontem à noite. O concerto tem atração dupla: Peterson reativará o velho piano Bösendorfer do teatro, uma preciosidade que anda meio encostada.

A organização do festival espera um público de 15 mil pes-



A lenda do jazz Oscar Peterson: apresentações no Teatro Municipal (dia 19) e no Parque do Ibirapuera (dia 21)



A Lighthouse Rock Orchestra, banda dos anos 70: velhos roqueiros

**EM 1997,
EVENTO SERÁ
EM BELO
HORIZONTE**

A avant-première mundial do espetáculo multimídia da Desrosiers Dance Theatre e da Ligh-

thouse Rock Orchestra, no dia 16, às 21h30, na Tom Brasil, é muito aguardada. Fora o fato de trazer ao Brasil uma figura polêmica da dança mundial, Robert Desrosiers, mostra o sistema de realidade virtual desenvolvido pela empresa canadense One World Productions. Com Desrosiers e a realidade virtual, entram em cena os velhos roqueiros da Lighthouse Rock Orchestra, banda dos anos 70 que testa a longevidade do rock há um quarto de século.

A companhia de dança mais antiga da América do Norte, o Royal Winnipeg Ballet, abre a



Desrosiers Dance Theatre: rock, dança, teatro e realidade virtual

temporada de arte canadense amanhã e sexta-feira, às 21 horas, no Teatro Municipal. Com direção artística do ex-bailarino André Lewis, a companhia apresenta o *Concerto Barroco* de Balanchine, *Don Quixote Pas des Deux*, de Marius Petipa, *Theft*, de Brian MacDonald, e *Miroirs*, de Mark Godden.

Palestras — Não haverá as exposições de arquitetura, artes plásticas e fotografia, previstas inicialmente, mas boa parte dos artistas convidados estarão em São Paulo para palestras, workshops e debates.

Ao mesmo tempo que produz o evento canadense, a Fare Arte pretende investir em festivais que desvendem a produção artística contemporânea de países pouco conhecidos dos brasileiros — a próxima meta é a Austrália. A dupla que organiza o festival, Ana Cláudia Agazzi e Alvisi Migotto, ela brasileira e ele canadense, fundaram a Fare Arte há dois anos. São casados e se conheceram por meio da música que agora promovem: Alvisi é violonista, tendo até se apresentado no Carnegie Hall, em Nova York, e Ana Cláudia é pianista.